

# PESQUISAS E RELATOS SOBRE CIÊNCIAS DA SAÚDE NO BRASIL



**Organizador:**

Plínio Pereira Gomes Júnior

**VOLUME 1**

# PESQUISAS E RELATOS SOBRE CIÊNCIAS DA SAÚDE NO BRASIL



**Organizador:**

Plínio Pereira Gomes Júnior

**VOLUME 1**

Editora Omnis Scientia

**PESQUISAS E RELATOS SOBRE CIÊNCIAS DA SAÚDE NO BRASIL**

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2021

**Editor-Chefe**

Me. Daniel Luís Viana Cruz

**Organizador**

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

**Conselho Editorial**

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

**Editores de Área – Ciências Da Saúde**

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

**Assistente Editorial**

Thialla Larangeira Amorim

**Imagem de Capa**

Freepik

**Edição de Arte**

Vileide Vitória Larangeira Amorim

**Revisão**

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-  
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

G474p Pesquisas e relatos sobre Ciências da Saúde no Brasil [livro eletrônico] / Plínio Pereira Gomes Júnior. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.  
198 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-66-7

DOI 10.47094/978-65-88958-66-7

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Gomes Júnior, Plínio Pereira.

CDD 610.7

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Editora Omnis Scientia**

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

[editoraomnisscientia.com.br](http://editoraomnisscientia.com.br)

[contato@editoraomnisscientia.com.br](mailto:contato@editoraomnisscientia.com.br)



## PREFÁCIO

As ciências da saúde objetiva estudar a vida e o processo saúde/adoecimento. Para isso é de suma importância que os pesquisadores se debrucem de forma integral ao paciente, deste modo, as perspectivas gerais sobre determinado tema, além de todos os fatores que interferem na díade saúde/adoecimento (estado psicológico, condições sociais e econômicos) devem ser levados em consideração.

Por se tratar de um país em desenvolvimento, com grandes discrepâncias socioeconômicas, o Brasil cria um abismo cruel quando se observa a qualidade de vida das pessoas mais pobres. Estas não dispõem de saneamento básico, tão pouco a serviços básicos de saúde. O que colabora para a permanência de doenças negligenciadas. Como se não bastasse, temos uma política equivocada em relação à prevenção de doenças, por negarem a eficiência das vacinas.

Como agravante, desde o final de 2019 a pandemia da COVID-19, causada pela dispersão do SARS-CoV2, mudou radicalmente a rotina da humanidade. Dali em diante, tem-se travado uma corrida contra o tempo para se descobrir um tratamento eficaz, que se materializou em diversas vacinas e para conter a disseminação do vírus, mitigando os impactos negativos sobre a economia. Uma das medidas de contenção utilizadas foi o isolamento social, o fechamento de estabelecimentos comerciais considerados não essenciais e a adoção de medidas de segurança como o uso de máscaras e de álcool em gel para higienização das mãos.

Portanto, os estudos desenvolvidos no âmbito da saúde pública se propõem a articular conhecimentos fornecendo subsídios teóricos, práticos e metodológicos que contribuem para a construção de estratégias e políticas públicas que visam o desenvolvimento de informações e ações em prol de uma saúde de qualidade para toda comunidade.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 20, intitulado “UMA DOSE DE ESPERANÇA: VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE”.

# SUMÁRIO

## **CAPÍTULO 1.....16**

### **A ASSISTÊNCIA AO TRATAMENTO DE MULHERES COM HIV/AIDS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIAS DOMÉSTICAS**

Brenda Cardoso Arruda Ferreira

Thaís Araújo Vianna

Mariana Keller Campos Lima

Yasmim Souza Rodrigues

Wanda de Albuquerque Nogueira

Sandra Conceição Ribeiro Chícharo

Alex Coelho da Silva Duarte

**DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/16-23**

## **CAPÍTULO 2.....24**

### **A PERCEPÇÃO DE INTERDISCIPLINARIDADE NA EXPERIÊNCIA DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

Glauber Mendonça Moreira

Manuel Morgado Rezende

**DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/24-32**

## **CAPÍTULO 3.....33**

### **ANÁLISE DE NOTIFICAÇÕES DE COVID-19 EM GESTANTES DO PIAUÍ**

Guida Graziela Santos Cardoso

Janayra Kaline Barbosa Oliveira

Juliana Dayse Silva Carvalho

Lucélia da Cunha Castro

**DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/33-38**

**CAPÍTULO 4.....39**

**ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR EM CASOS DE TERMINALIDADE E LUTO NA PANDEMIA DA COVID-19**

Raquel Santos de Oliveira

Fernanda Ferreira dos Santos

Sideli Biazzi

Glauber Mendonça Moreira

**DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/39-52**

**CAPÍTULO 5.....53**

**AUTOAVALIAÇÃO GERAL DE SAÚDE E FATORES ASSOCIADOS EM IDOSOS DURANTE A PRIMEIRA ONDA DA COVID-19**

Monike Couras Del Vecchio Barros

Francisco Valter Miranda Silva

Camila Cristine Tavares Abreu

Lucas Saboya Amora

Thais Nogueira Falcão

João Gabriel de Oliveira e Sousa

Rafaelle Vasconcelos Dias

Ticiania Mesquita de Oliveira Fontenele

Daniela Gardano Bucharles Mont'Alverne

Ana Paula Vasconcellos Abdon

**DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/53-62**

**CAPÍTULO 6.....63**

**CANNABIS UTILIZADA COMO TRATAMENTO MEDICINAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Camila Ketilly dos Santos Santana

Simone Santos Souza

Renata Cruz da Silva

Emily Oliveira Damasceno

Érica Souza dos Santos

Paulo de Tassio Costa de Abreu

**DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/63-75**

**CAPÍTULO 7.....76**

**COMO EVITAR A TRANSMISSÃO DE SARS-COV-2 NA CADEIA PRODUTIVA DE ALIMENTOS?**

Raniella Borges da Silva

Thayane Ribeiro Mendes da Silva

Yarla Maria Santana Ribeiro

Gabrielle da Silva Fernandes

Mikaely dos Santos Ribeiro

Iely Jaqueline de Oliveira Bueno

Maria Alissia Costa Carvalho

Joanne Ribeiro Rodrigues

Maria do Rosário Conceição Moura Nunes

Daniela Reis Joaquim de Freitas

Josie Haydée Lima Ferreira

**DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/76-89**

**CAPÍTULO 8.....90**

**COVID-19 E SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE POLICIAIS: UMA REVISÃO DE ESTUDOS MISTOS**

Deborah Gurgel Smith

Renata Adele Lima Nunes

Marizângela Lissandra de Oliveira Santiago

Tamires Feitosa de Lima

Chiara Lubich Medeiros de Figueiredo

Francisco Thiago Carneiro Sena

Sandra Helena de Carvalho Albuquerque

Raimunda Hermelinda Maia Macena

**DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/90-101**

**CAPÍTULO 9.....102**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO AUTOCUIDADO APÓS MASTECTOMIA BASEADO NA  
TEORIA DE DOROTHEA OREM**

Michelle Freitas de Souza

Fátima Helena do Espírito Santo

Fabio Ricardo Dutra Lamego

Ana Paula de Magalhães Barbosa

**DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/102-106**

**CAPÍTULO 10.....107**

**EXERCÍCIO FÍSICO NO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E  
HIPERATIVIDADE: REVISÃO DA BIBLIOGRAFIA**

Everton Vinicius Souza do Nascimento

Layce Bianca Pereira da Silva

Luiz Henrique Oliveira dos Santos

Felipe Matheus Vulcão da Rocha

Jhon Douglas da Silva Freitas

Eduardo Alexandre Abbate Miranda

João Pedro Teixeira de Souza Lameira

Hélio Maciel Neto

William Judah de Vasconcelos França

Natália Cardoso Soares

Felipe Vinicius Costa Cardoso

Cleuton Júnior Souto Miranda

**DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/107-115**

**CAPÍTULO 11.....116**

**IMPLEMENTAÇÃO DE SERVIÇO DE FARMÁCIA HOSPITALAR EM UM HOSPITAL DE PEQUENO PORTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Tayane Costa Moraes

**DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/116-119**

**CAPÍTULO 12.....120**

**O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA E AS CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE DO PROFESSOR**

Patrícia Cavalcante de Sá Florêncio

André Luis Canuto Duarte Melo

**DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/120-127**

**CAPÍTULO 13.....128**

**PARASITOS EM CÃES E GATOS: RELATO DE PESQUISAS EM PRAÇAS PÚBLICAS E DOMICÍLIOS NO RECÔNCAVO DA BAHIA**

Ana Lúcia Moreno Amor

Juliana Mercês Oliveira e Oliveira

Aline Yane da Silva Bacelar

Cristiano dos Santos Almeida

Esteliana de Souza Matos

Gisana Cruz de Assis

Joilson da Silva Andrade

Rodrigo Moura Mascarenhas

Sueli de Santana Reis Melo

Carlla Larissa Batista de Lima

Nataly da Cruz Brito

Glauber Andrade dos Santos

**DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/128-140**

**CAPÍTULO 14.....141**

**QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE DO TRABALHADOR: UMA IMPORTANTE VERTENTE**

Renata de Oliveira

Heliamar Vieira Bino

Juliana Sobreira da Cruz

Júnia Eustáquio Marins

Thays Peres Brandão

Acleverson José dos Santos

Carine Ferreira Lopes

Magda Helena Peixoto

Emerson Gomes De Oliveira

Rogério de Moraes Franco Júnior

**DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/141-148**

**CAPÍTULO 15.....149**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIGILÂNCIA DOS ÓBITOS POR COVID-19 EM RECIFE-  
DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA PANDEMIA**

Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva

Juliana Damião Farias

Luana da Paixão Silva

Ana Claudia da Silva Santiago

Laís Amorim Queiroga Carneiro da Cunha

Emília Carolle Azevedo de Oliveira

**DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/149-157**

**CAPÍTULO 16.....158**

**SAÚDE: DIREITOS E DEVERES DOS ADOLESCENTES**

Magda Helena Peixoto

Thays Peres Brandão

Heliamar Vieira Bino

Juliana Sobreira da Cruz

Júnia Eustáquio Marins

Mariana Machado dos Santos Pereira

Lídia Fernandes Felix

Livia Santana Barbosa

Acleverson José dos Santos

Renata de Oliveira

**DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/158-166**

**CAPÍTULO 17.....167**

**FACILITANDO O MEDITAR ATRAVÉS DA ACUPUNTURA**

Fabio Ricardo Dutra Lamego

Fátima Helena do Espirito Santo

Michelle Freitas de Souza

Vanderson Garcia da Silva

Danielle Rachel Coelho Bezerra

Almir Campos Pimenta

Aline Vargas Fontes

**DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/167-174**

**CAPÍTULO 18.....175**

**TERRITORIALIZAR EM SAÚDE: FORTALECENDO A ATENÇÃO BÁSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Kayron Rodrigo Ferreira Cunha

Nanielle Silva Barbosa

Allana Rhamayana Bonifácio Fontenele

Kerolayne De Castro Fontenele

Daline da Silva Azevedo

Amanda Karoliny Meneses Resende

Joyce Carvalho Costa

Iaggo Henrique de Sousa Figueiredo

Jayanne do Nascimento Santana Costa

Josué Tadeu Lima de Barros Dias

Luzia Cleia da Silva

Maria Samara da Silva

**DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/175-182**

**CAPÍTULO 19.....183**

**UMA DOSE DE ESPERANÇA: VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE**

Kayron Rodrigo Ferreira Cunha

Nanielle Silva Barbosa

Allana Rhamayana Bonifácio Fontenele

Kerolayne De Castro Fontenele

Daline da Silva Azevedo

Amanda Karoliny Meneses Resende

Joyce Carvalho Costa

Iaggo Henrique de Sousa Figueiredo

Daiane da Silva Azevedo

Maria Samara da Silva

Juliete Machado Aguiar Bandeira

Welles Luiz dos Santos Almeida

**DOI: [10.47094/978-65-88958-66-7/183-191](https://doi.org/10.47094/978-65-88958-66-7/183-191)**

### SAÚDE: DIREITOS E DEVERES DOS ADOLESCENTES

**Magda Helena Peixoto<sup>1</sup>;**

Prefeitura Municipal de Uberlândia (PMU), Uberlândia – MG.

<https://orcid.org/0000-0002-7494-3525>

**Thays Peres Brandão<sup>2</sup>;**

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia – MG.

<https://orcid.org/0000-0003-4365-1228>

**Heliamar Vieira Bino<sup>3</sup>;**

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia – MG.

<https://orcid.org/0000-0003-1192-7779>

**Juliana Sobreira da Cruz<sup>4</sup>;**

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia – MG.

<https://orcid.org/0000-0001-6512-6905>

**Júnia Eustáquio Marins<sup>5</sup>;**

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia – MG.

<https://orcid.org/0000-0002-6664-3004>

**Mariana Machado dos Santos Pereira<sup>6</sup>;**

Proadi - SUS, Hospital Albert Einstein, Uberlândia – MG.

<https://orcid.org/0000-0003-2897-7182>

**Lídia Fernandes Felix<sup>7</sup>;**

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia – MG.

<https://orcid.org/0000-0002-4704-9368>

**Livia Santana Barbosa<sup>8</sup>;**

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia – MG.

<https://orcid.org/0000-0002-9651-7375>

**Acleverson José dos Santos<sup>9</sup>;**

Faculdade do Trabalho (FATRA), Uberlândia-MG.

<https://orcid.org/0000-0003-3746-4573>

**Renata de Oliveira<sup>10</sup>.**

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia – MG.

<https://orcid.org/0000-0002-7355-7411>

**RESUMO:** A parcela da população responsável, a médio prazo, pelo futuro da nação são os adolescentes, pois eles serão os profissionais e os pais do amanhã. A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano, responsável por direcionar o adolescente para as conquistas de autonomia, que o aproximam do mundo adulto, sendo permeada por diversas alterações. Dito isso, a saúde e bem estar do adolescente deve ir ao encontro da possibilidade da autonomia, por meio de um ambiente democrático e aberto a diálogos que abarque todos os fatores de risco e fragilidades que versam essa parcela da população. Sabendo da importância dos adolescentes para a sociedade este estudo objetiva conhecer as abordagens de saúde dos adolescentes, assim como os direitos e deveres dessa população. Trata-se de uma revisão narrativa por meio de materialismo histórico. Realizou-se a revisão de literatura, por meio de busca de materiais acerca dos adolescentes, utilizando métodos mais livres. Como resultados, por meio do material encontrado e da importância dos direitos, deveres e saúde dos adolescentes criou-se categorias: “Traçando o futuro aos olhos do Estatuto da Criança e Adolescente” e “Saúde do Adolescente: Direitos e Deveres”. Conclui-se assim que os adolescentes tem direito à saúde regido por lei. As políticas de saúde como o Programa Saúde na Escola garantem uma aproximação entre profissional de saúde e adolescente, o que permite a criação de um vínculo favorecendo a condução de ações com os adolescentes, garantindo-lhes os direitos mas permitindo uma aproximação que informe os deveres.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adolescente. Direitos. Saúde.

## HEALTH: TEENAGERS' RIGHTS AND DUTIES

**ABSTRACT:** The portion of the population responsible, in the medium term, for the future of the nation are teenagers, as they will be the professionals and parents of tomorrow. Adolescence is a phase of human development, responsible for directing adolescents towards the achievements of autonomy, which bring them closer to the adult world, being permeated by several changes. That said, the adolescent's health and well-being must meet the possibility of autonomy, through a democratic environment open to dialogue that encompasses all the risk factors and weaknesses that affect this portion of the population. Knowing the importance of adolescents for society, this study aims to

understand the health approaches of adolescents, as well as the rights and duties of this population. It is a narrative review through historical materialism. A literature review was carried out, through a search for materials about teenagers, using freer methods. As a result, through the material found and the importance of the rights, duties and health of adolescents, categories were created: “Making the future in the eyes of the Child and Teenager Statute” and “Teenager Health: Rights and Duties”. Thus, it is concluded that adolescents have the right to health governed by law. Health policies such as the Health at School Program ensure a rapprochement between health professionals and adolescents, which allows for the creation of a bond that favors the conduct of actions with adolescents, guaranteeing their rights but allowing for an approximation that informs their duties.

**KEY-WORDS:** Teenagers. Duties. Health.

## INTRODUÇÃO

É sabido que a parcela da população responsável, a médio prazo, pelo futuro da nação são os adolescentes, pois eles serão os profissionais e os pais do amanhã. É inegável que a adolescência é uma condição na qual a identidade do indivíduo vai sendo construída através de um processo que envolve os determinantes sociais de saúde. Além disso, sabe-se que a adolescência por si só, sem considerar fatores externos, já traz muitas mudanças biológicas, psicológicas e sociais.

Sendo que se pode afirmar que é uma fase do desenvolvimento humano, responsável por direcionar o adolescente para as conquistas de autonomia, que o aproximam do mundo adulto. É uma etapa na qual ele é chamado a assumir responsabilidades e se posicionar, uma fase que possui uma identidade em formação que une as perspectivas alheias, com sua própria imagem. Nessa fase deve ser considerado o fato de que o adolescente deve ser tratado como o que é, um ser em desenvolvimento, que passa por transformações constantes (DOLTO, 2004; ERIKSON, 1976).

Posto isso, cabe definir que o adolescente é a pessoa que está entre doze e dezoito anos de idade segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que passou a vigorar em 12 de outubro de 1990, e este deve ser visto como um marco histórico na garantia dos direitos da criança e do adolescente no Brasil. É um documento que preceitua o direito dessa massa, em usufruir de todos os direitos fundamentais garantidos à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral, assegurada, por lei ou por outros meios, e de todas as oportunidades e possibilidades, a fim de lhes proporcionar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, de forma livre e digna (BENEVIDES; DANIEL; BERWIG, 2014; BRASIL, 2019).

Outrossim, a saúde e bem estar do adolescente deve ir ao encontro da possibilidade da autonomia, por meio de um ambiente democrático e aberto a diálogos que abarque todos os fatores de risco e fragilidades que versam essa parcela da população. Os pontos relacionados à saúde, também devem ser considerados de forma a visar a realidade individual, alcançando cada um com suas características próprias, mas de forma equivalente com atenção à coletividade. A disponibilidade deve ser para todos, de forma que garanta o atendimento independente da raça, credo, sexo, gênero,

etnia, condição socioeconômica e nacionalidade, conforme preceitua o princípio de universalidade (PEREIRA JÚNIOR; BERETTA, 2020).

Paradoxalmente, os adolescentes não são habituados a buscar assistência em saúde. Diante disso faz-se essenciais iniciativas que tornem os serviços de saúde mais receptivos, de forma que, que cada ensejo de contato com eles possa ser útil para a promoção da saúde, bem como para identificar e direcionar as questões de importância para classificar a saúde desta população (BRASIL, 2013).

Complementando, em conformidade com a Organização Mundial de Saúde (1947), saúde deve ser considerada como “um completo estado de bem-estar físico, mental e social e não somente como a ausência de doença ou enfermidade”. Dessa forma, para que se alcance o bem estar biopsicossocial é preciso que as necessidades sejam atendidas, refletindo de forma favorável diretamente no território onde os indivíduos vivem, pois no conceito mais amplo de saúde devemos considerar um processo de capacitação coletiva que tem por objetivo a melhoria da saúde e conseqüentemente da qualidade de vida desses adolescentes (BRASIL, 2020; OMS, 1947; OTTAWA, 1986).

Sabendo da importância dos adolescentes para o futuro, este estudo é relevante, pois pode auxiliar os profissionais da saúde nas orientações e conduta com eles. Assim este estudo objetiva conhecer as abordagens de saúde dos adolescentes, assim como seus direitos e deveres dessa população.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Por meio do material encontrado e da importância dos direitos, deveres e saúde dos adolescentes criou-se categorias “Traçando o futuro aos olhos do Estatuto da Criança e Adolescente”; “Saúde do Adolescente: Direitos e Deveres”

### *Traçando o futuro aos olhos do Estatuto da Criança e Adolescente*

A definição de políticas públicas no Brasil para as crianças e adolescentes passou por um longo caminho até chegar ao *status* contemporâneo. Com o histórico de uma política corretiva e repressiva, que equivocadamente, tinha o cunho de proteger a sociedade de crianças e adolescentes considerados irregulares, atualmente tem um olhar protetor, no qual o objetivo é não só garantir os direitos, mas também proteger de forma integral todos os adolescentes (BRASIL, 2007)

Por isso, o Estatuto da Criança e do Adolescente criado em 13 de Julho de 1990, fundamentados na Constituição Federal e nos princípios universais dos Direitos Humanos, enfatiza em seus vários artigos que os direitos fundamentais das crianças e adolescentes, devem ser garantidos para todos sem nenhuma distinção. Inclusive em seu Artigo 3º ele aduz que todas as crianças e adolescentes tem garantido todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem nenhum prejuízo, gozando da proteção integral de que trata esta lei. Isso, assegura-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade (BRASIL, 2007).

O ECA também destina um capítulo próprio ao direito à saúde, decretando que esta deve ser garantida por meio do SUS, prioritariamente: “atendimento médico, farmacêutico e outros recursos para tratamento e reabilitação; promoção de programas de assistência médica e odontológica para a prevenção dos agravos do segmento infanto-juvenil; vacinação obrigatória; permanência dos pais ou responsáveis junto com a criança e o adolescente em casos de internação” (BRASIL, 2005, p. 32)

Conquanto, dentre os vários direitos adquiridos com esse dispositivo, ressalta-se que estes devem ser garantidos por políticas públicas, para que o adolescente receba os cuidados adequados. Tendo em vista que, a adolescência é caracterizada por ser um período de vulnerabilidade física, psicológica e social, com alterações no processo de desenvolvimento. As modificações físicas, cerebrais, endócrinas, emocionais, sociais e sexuais, ocorrem concomitantemente com modificações estruturais, físicas, mentais e emocionais, originando comportamentos e emoções não antes sentidas pelo adolescente (GONÇALVES et al., 2020).

Assim, por este ser um período suscetível, essa fase vai exigir da família, dos profissionais de saúde e da educação um amparo especial para esse adolescente, que o guie e auxilie a lidar com as circunstâncias e dificuldades que possam surgir e causar danos à saúde. Sendo imprescindível que o governo, em sua gama de possibilidades, promova ações que estimulem a aquisição de hábitos de vida saudáveis visando principalmente uma redução de agravos transmissíveis, não transmissíveis e crônicos em sua fase adulta.

### *Saúde do Adolescente: Direitos e Deveres*

Do ponto de vista biomédico, a adolescência é vista como a fase de desenvolvimento que permeia a transição entre a infância e a vida adulta. É marcada por significativas alterações biológicas, inclusive relacionadas à maturidade biopsicossocial, essas alterações são tidas como rudimentares, pois, tratam-se de um momento de se identificar. É complexo e envolve a definição de identidade sexual, de valores, tendências profissionais entre outras, além disso ainda está sujeita a crises, que não raras as vezes são tratadas como patologias (PEREIRA JÚNIOR; BERETTA, 2020).

Assim, a viabilidade dos projetos de saúde ao adolescente deve ir além da prevenção de comportamentos de risco, e abarcar também aspectos pertinentes à qualidade de vida, realização pessoal, evolução de competências sociais, proteção contra violência, disponibilidade às condições básicas de vida: moradia, educação, lazer, saúde, entre outras (JESUS et al., 2011).

Na tentativa de aumentar a interação entre os profissionais da saúde e os adolescentes o governo criou uma alternativa, na qual os trabalhos realizados em prol da conscientização atinjam o maior número de adolescentes possível. A estratégia foi inserir o tema saúde nas escolas, que embora não sejam diretamente responsáveis pela execução da saúde em seus ambientes, é incontestável que o seu papel nessa seara inclui um cenário extremamente favorável. Já que, envolve os adolescentes em seu ambiente familiar e comunitário, e principalmente, porque a escola pode oferecer elementos essenciais para capacitá-los para uma vida mais saudável (CARVALHO, 2008).

Dessa forma, a escola torna-se capaz de formar cidadãos críticos, esclarecidos e aptos para agir com cuidados em prol da vida visando sua máxima qualidade. Nessa perspectiva, foi criado o Programa Saúde na Escola (PSE), no qual, o Ministério da Saúde e do Ministério da Educação instituído em 2007, se uniram para oportunizar o desenvolvimento pleno das crianças, adolescentes, jovens e adultos na educação pública brasileira destacando a junção entre as políticas de saúde e educação (BRASIL, 2011).

Posto isso, cabe ressaltar que o Programa de Saúde na Escola surgiu com o objetivo, de completar a brecha da Atenção Básica no que se cerne ao cuidado da saúde das pessoas vulneráveis às diferenças sociais, inseridas no ambiente escolar (crianças, jovens e adolescentes). O PSE vem propiciar ações de saúde, por meio do trabalho interdisciplinar, facilitando as atividades de promoção da saúde, ficando a escola como espaço da Atenção Básica (MENEZES, 2021).

Igualmente, quando a saúde é o tema em tela é importante fazer a junção da teoria à prática, segundo Lopes, Nogueira e Rocha (2018) a aproximação dessa política de saúde inserida na realidade, proporciona o equilíbrio e a interação da prevenção e do cuidado por ações multisetoriais entre governo, sociedade, familiares, alunos, professores e profissionais da saúde, isso amplia as possibilidades de proteção à saúde. Para essa construção do PSE, é essencial que os personagens envolvidos possuam conhecimento, compreensão e capacidades necessárias para desenvolver o programa (LOPES, 2018).

Com isso, os profissionais devem valorizar a promoção da saúde do adolescente em seus contextos sociais e assistenciais, pois é necessário atuar nos diversos contextos de cuidados e buscar o compartilhamento de práticas saudáveis dando uma abertura de assuntos que podem ser trabalhados a fim de contribuir para o desenvolvimento deste público (BRASIL, 2018; LOPES, 2018).

Na prática o programa propicia o desenvolvimento de hábitos saudáveis, bem como a construção e fortalecimento dos vínculos sociais com os adolescentes, além de estimular o desenvolvimento de novas percepções e formação do indivíduo dentro da comunidade, promovendo impactos positivos com a disseminação de informação, por isso há necessidade dos profissionais da saúde se adequarem às estratégias pedagógicas que os vinculam efetivamente ao público-alvo (BRASIL, 2018).

Por fim, o trabalho multiprofissional que o programa PSE introduz é essencial para a efetividade das estratégias implantadas, pois direciona as demandas conforme as necessidades de saúde do indivíduo/família frente aos olhares múltiplos dos profissionais, sendo essa forma de trabalho também uma estratégia (MEDEIROS et al., 2018). Porém como existem lacunas relacionadas ao cuidado do adolescente no PSE as dificuldades na implantação de estratégias a promoção da saúde, há necessidade de implementação de práticas interdisciplinares e intersetoriais para a execução das ações de promoção da saúde aos adolescentes nas escolas (BRASIL, 2017).

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa por meio de materialismo histórico. Realizou-se a revisão de literatura, por meio de busca de materiais acerca dos adolescentes, utilizando métodos mais livres (CORDEIRO et al., 2007).

Realizou-se uma busca nas bases de dados do Google Acadêmico, Portal de Periódicos da Capes e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se os termos de indexação: Adolescente; Deveres; Direitos; Saúde.

A busca ocorreu no mês de julho de 2021. Foram incluídos trabalhos que abordaram direitos, deveres e a saúde do adolescente.

## CONCLUSÃO

Os adolescentes representam uma parte significativa da população, possuem diversas particularidades, dentre elas a relevância do quanto são influenciados pelo meio social. Por isso, ações em seus ambientes de vida que estimulem hábitos saudáveis, são essenciais, visando que na fase seguinte, a adulta, haja uma diminuição de doenças transmissíveis, não transmissíveis ou crônicas e orientações quanto ao ambiente social que estão inseridos.

Além disso, os adolescentes tem direito à saúde regido por lei. As políticas de saúde como o PSE garantem uma aproximação entre profissional de saúde e adolescente, o que permite a criação de um vínculo favorecendo a condução de ações com os adolescentes, garantindo-lhes os direitos, mas permitindo uma aproximação que informe os deveres.

## DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

## REFERÊNCIAS

BENEVIDES, J; DANIEL, R; BERWIG, S.E. Políticas Públicas e Estatuto da Criança e do Adolescente: Materialização dos Direitos das Crianças e Adolescentes. In: III SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 2014, São Borja. **Anais...**São Borja: 2014.

BRASIL. **Área de Saúde do Adolescente e do Jovem**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. **Decreto nº 6.286**, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2007.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente** aprovado pela Lei 8.069 em 13 de Julho de 1990. Brasília, DF: Ministério da mulher, da família e dos direitos humanos, Secretaria nacional dos direitos da criança e do adolescente; Conselho nacional dos direitos da criança e do adolescente, 2019.

BRASIL. **O que significa ter saúde?** Muito além da ausência de doenças, é preciso considerar o bem-estar físico, mental e social. Brasília, DF: Saúde Brasil, 2020. Disponível em: <https://saudebrasil.saude.gov.br/eu-quer-me-exercitar-mais/o-que-significa-ter-saude#:~:text=Seguindo%20essa%20linha%20mais%20abrangente,com%20a%20defini%C3%A7%C3%A3o%20de%20sa%C3%BAde>. Acesso em: 10 jun. 2021.

BRASIL. **Passo a Passo: PSE Programa Saúde na Escola** – Tecendo caminhos da Intersetorialidade. Série C. Projetos, programas e relatórios. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 48p. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passo\\_a\\_passo\\_programa\\_saude\\_escola.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passo_a_passo_programa_saude_escola.pdf). Acesso em: 17 nov. 2020

BRASIL. **Portaria nº 3.662, de 14 de novembro de 2018.** Habilita Municípios ao recebimento do recurso financeiro para implementação do conjunto de ações do Programa Saúde na Escola no segundo ano do ciclo 2017/ 2018 e destina recursos financeiros para municípios prioritários para ações de prevenção da obesidade infantil com escolares. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. **Portaria Interministerial nº 1.413, de 10 de julho de 2013.**

Redefine as regras e critérios para adesão ao Programa Saúde na Escola (PSE) por Estados, Distrito Federal e Municípios e dispõe sobre o respectivo incentivo financeiro para custeio de ações. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

CARVALHO, A. I. Princípios e prática da promoção da saúde no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 4-5, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/GrJjGsCJSDqJFkDKvCk9jqJ/?lang=pt&format=pdf#:~:text=A%20promo%C3%A7%C3%A3o%20da%20sa%C3%BAde%20deve,e%20desenvolvimento%20sociais%20para%20todos>. Acesso em: 16 ago. 2020.

CORDEIRO, A. M. *et al.* Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, São Paulo, v.34, n. 6, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>. Acesso em: 15 abr. 2021.

DOLTO, F. **A causa dos adolescentes:** um projeto humanista para o desenvolvido dos 10-16 anos. 2 ed. Aparecida: Ideias & Letras, 2004.

ERIKSON, E. **Infância e Sociedade.** 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

GONÇALVES, B. R. *et al.* Educação em saúde para crianças e adolescentes como sujeitos de direitos e prioridades nas políticas públicas: um relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, Paraná, v.6, n. 7, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-175>

JESUS, F.B de. *et al.* Vulnerabilidade na adolescência: a experiência e expressão do adolescente. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 32, n. 2, pp. 359-367, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000200021>.

LOPES, I. E; NOGUEIRA, J. A. D; ROCHA, D. G. Eixos de ação do Programa Saúde na

Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 118, p. 773-789, set. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010311042018000300773&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010311042018000300773&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 16 nov. 2020.

MEDEIROS, E. R de. *et al.* Facilidades e dificuldades na implantação do Programa Saúde na Escola em um município do nordeste do Brasil. **Revista Cuidarte**, Panamá, v. 9, n. 2, p. 2127-34, 2018.

MENEZES, A. V. F de.. **Programa saúde na escola: práticas e percepções em escolas no município de Santarém**. 2021. 102f. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida) - Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufopa.edu.br/jspui/handle/123456789/565>. Acesso em: 10 jun. 2021.

OMS - Organização Mundial de Saúde. **Definições básicas: o conceito de saúde**. Genebra: OMS, 1947

Ottawa. Carta de Ottawa: promoção de saúde nos países industrializados. In: 1ª CONFERÊNCIA MUNDIAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE, 1986, Ottawa. **Anais...** Ottawa, 1986

PEREIRA JUNIOR, L. A; BERETTA, R. C. S de. A Educação em Saúde e o Trabalho com Adolescentes em Conflito com a Lei. **Revista Internacional Educon**, [s.; l.], v. 1, n. 1, p. e20011014, 2020. DOI: 10.47764/e20011014. Disponível em: <https://grupoeducon.com/revista/index.php/revista/article/view/1224>. Acesso em: 10 jul. 2021.

## Índice Remissivo

### A

Administração hospitalar 116  
Adoecimento mental 120  
Adoecimento psíquico 39, 49  
Adolescentes 23, 66, 109, 113, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165  
Agentes comunitários de saúde 26, 176, 178, 186  
Ancilostomídeos 130, 134, 136, 137, 139  
Ancylostoma spp 129, 130, 131, 133, 134, 135, 137  
Animais infectados 129  
Assistência do enfermeiro 16  
Assistência em saúde mental 24  
Atenção primária em saúde 176  
Atuação interdisciplinar 24, 29, 30  
Aulas online 120  
Autoavaliação geral de saúde 54, 55, 56, 57, 58, 59  
Autoconceito 102, 104  
Autocuidado 60, 102, 104, 105, 106  
Autoimagem 18, 102, 104, 105

### B

Biossegurança 176, 180  
Burnout, covid e o trabalho de policiais 94

### C

Canabinóide 63  
Câncer de mama 102, 103, 104, 105, 106  
Cannabis como tratamento medicinal 64, 69  
Cannabis sativa 63, 64, 65  
Características do tdah 108, 110  
Centro de atenção psicossocial – caps 24  
Comorbidade 54, 55  
Compostos da cannabis 63, 66  
Condições de saúde 54, 56, 60, 187  
Consequências do tdah 108, 110, 111  
Coronavírus 33, 35, 36, 37, 38, 91, 149, 152, 154, 155, 156, 157, 184  
Covid-19 7, 8, 12, 14, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 181, 183, 185, 190, 191  
Cuidados de enfermagem 16, 20, 102, 105

## D

Desempenho acadêmico e social 108, 110  
Direitos, deveres e saúde dos adolescentes 159  
Direitos e deveres 159, 161  
Doenças cardiovasculares 113

## E

Educação em saúde 103, 166  
Enfermeiro 16, 106, 181  
Ensino remoto 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126  
Epidemiologia 155, 156  
Estatuto da criança e adolescente 159, 161  
Estratégia saúde da família 21, 26, 176, 178, 181  
Estresse 18, 41, 47, 59, 60, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 108, 110, 113, 124, 125, 142, 144, 145  
Estresse ocupacional 142, 144  
Exercício físico 108  
Experiência de luto 39  
Exploração sem limites 142, 143

## F

Farmácia hospitalar 116, 117, 119

## G

Gestantes 33, 34, 35, 36, 37, 38, 178, 189, 190  
Gestão dos medicamentos 116, 117

## H

Helminhos 130, 136, 140  
Higiene alimentar e pessoal 77, 80, 85  
Hiv 7, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23  
Hiv/aids 7, 16, 17, 20, 21, 22, 23

## I

Impulsividade 108  
Imunização 184, 185  
Interdisciplinaridade 24, 32  
Isolamento social 46, 49, 54, 55, 59, 60, 94, 120, 122, 125, 179

## J

Jornadas exaustivas 120

## L

Luto 40, 41, 42, 51  
Luto antecipatório 39, 41, 48  
Luto complicado 39, 47, 48, 49

## M

Maconha como tratamento terapêutico 63, 65  
Manejo das questões de morte e luto 39  
Mastectomia 102, 104, 105  
Medidas de promoção de saúde 54, 60  
Melhor qualidade de trabalho 120, 125  
Métodos parasitológicos 130  
Monitoramento 33, 34, 79, 149, 152, 186, 189  
Mulher 16, 106

## N

Notificação 33

## O

Óbitos por covid-19 150, 153

## P

Pandemia 37, 39, 41, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 77, 78, 80, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 95, 96, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 149, 151, 153, 154, 156, 176, 178, 179, 180, 184, 185, 187, 189, 190  
Papel do enfermeiro 16, 20  
Parasitas 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139  
Parasitas intestinais 129, 131, 134  
Perfil de adoecimento 142, 143  
Perfil de qualidade de vida 142, 143  
Plataformas digitais 120  
Poliparasitismo 130  
População idosa 54, 55, 59  
Potencial zoonótico 129, 131, 137  
Processo de territorialização 176, 178  
Processo de vacinação 184, 186, 187, 189  
Processo entre saúde e doença 142, 143  
Produção e consumo 142, 143  
Produção, trabalho, ambiente e saúde 142, 143  
Profissionais da saúde 16, 21, 24, 28, 35, 42, 48, 67, 161, 162, 163, 186, 188  
Profissionais residentes 176, 178, 179, 184, 186  
Programa de residência em saúde da família 176, 178  
Programa de residência multiprofissional em saúde da família 184, 186  
Programa saúde na escola 159, 163, 164, 165, 166  
Protozoários 130, 134, 136, 137  
Psicologia hospitalar 39, 51

## Q

Qualidade de vida do trabalhador 142, 144, 145, 146, 147

## R

Relações trabalho-trabalhador 142, 147

Residentes em saúde 149, 152

## S

Sars-cov-2 9, 33, 34, 76, 78, 79, 82, 88

Saúde da população 54, 60, 149, 178, 185

Saúde do professor 120, 122, 123, 126

Saúde do trabalhador 86, 142, 143, 144, 147, 148, 181

Saúde e bem estar do adolescente 159, 160

Saúde física 54, 59, 94, 96

Saúde mental 25, 26, 30, 31, 32, 47, 48, 51, 59, 60, 61, 74, 91, 92, 93, 94, 95, 120, 122, 123, 124, 125, 126

Saúde pública 19, 37, 67, 77, 78, 102, 103, 108, 110, 130, 131, 148, 178, 181, 189

Segurança de alimentos 77, 79

Segurança e proteção dos cidadãos 91

Serviço de farmácia no hospital 116, 118

Serviços de saúde 33, 37, 118, 119, 155, 161

Síndrome de burnout (sb) 91

Sistema nervoso central e periférico 63, 65

Sistema único de saúde 25, 67, 154, 176, 178, 181, 185

Substâncias naturais 63, 65

## T

Tdah em crianças e adultos 108, 110, 111

Teoria de dorothea 102, 105

Toxocara spp 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 139

Trabalhador 142, 144

Trabalho 22, 98, 124, 127, 141, 142, 144, 145, 147, 159, 166, 181

Transmissão de sars-cov-2 pelas embalagens e alimentos 77

Transmissão do vírus na cadeia produtiva de alimentos 77, 79

Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (tdah) 108

Transtorno do espectro autista (tea) 63, 65

Tratamento do câncer da mama 102, 104

Tratamento terapêutico 64, 66, 73

Trichuris spp 129, 130, 132, 133, 134, 136

Tumor 102, 103, 104

## U

Utilização dos medicamentos 116, 117

## V

Vacinas 91, 184, 185, 187, 188, 189, 191

Valorização do farmacêutico 116, 119

Vigilância em saúde 86, 149, 151, 152, 153, 154, 157, 186

Vigilância epidemiológica 150, 151, 154

Violência doméstica 16

Violência por parceiro íntimo 16

## Z

Zoonoses 129, 130, 131, 132, 135, 136, 138

EDITORA  
OMNIS SCIENTIA



[editoraomnisscientia@gmail.com](mailto:editoraomnisscientia@gmail.com) 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora\_omnis\_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

EDITORA  
OMNIS SCIENTIA



[editoraomnisscientia@gmail.com](mailto:editoraomnisscientia@gmail.com)



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



[@editora\\_omnis\\_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia)



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>



+55 (87) 9656-3565

